



CORONEL EWERTON
Chefe da Divisão de Acompanhamento
Doutrinário e Lições Aprendidas.

A EVOLUÇÃO DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EEUA)

O EEUA está transformando a forma como se prepara para combater e vencer as guerras que o país poderá enfrentar. Os líderes do Exército desenvolveram novos conceitos e um caminho lógico para guiar a transformação mais significativa do Exército dos EUA nos últimos 40 anos, para garantir que essa Força mantenha a capacidade de derrotar seus adversários atuais e futuros. O Exército planeja fazer isso mantendo uma vantagem na velocidade de tomada de decisão, criando uma compreensão compartilhada do campo de batalha e assegurando uma superioridade em letalidade no tempo e no espaço.

A secretária do Exército, Christine Wormuth, encarregou os líderes do Exército de estabelecer um caminho estratégico sustentável visando a transformar uma força otimizada para contrainsurgência para uma força preparada para os desafios de qualquer conflito entre grandes potências. O “Army 2030” é um plano plurianual, calcado no orçamento disponível da Força que prioriza o pessoal e equilibra a manutenção da prontidão de combate com a necessidade de adaptar o equipamento, a organização e o treinamento para enfrentar a ameaça em evolução dos principais adversários.

Como observou o 40º Chefe do Estado-Maior do Exército, General James McConville: “esta transformação ousada fornecerá à Força Conjunta o alcance, a velocidade e a convergência de tecnologias de ponta que serão necessárias para fornecer o domínio de decisões futuras e a superioridade necessárias para vencer a próxima guerra”.

Este artigo apresenta os aspectos que norteiam a recente proposta de evolução do Exército dos EUA, identificando quais são as principais mudanças, sobretudo aquelas relacionadas às razões que a

Quadro Estratégico de Modernização do Exército

Estado final desejado: um Exército moderno, capaz de conduzir Operações Multidomínio (OMD) como parte de uma Força Conjunta integrada em um único teatro de operações até 2028, e preparado para conduzir OMD em uma variedade de cenários em múltiplos teatros até 2035.

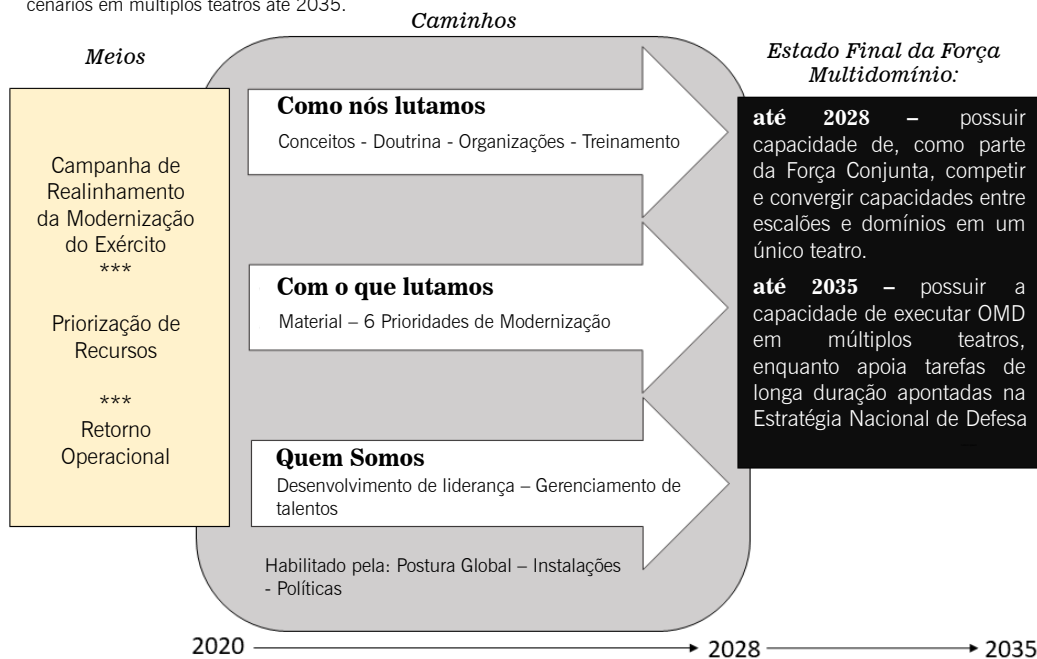


Fig 1 - Infográfico Exército dos EUA em 2030

Fonte: USA, US Army (adaptada).

provocaram, às modificações na forma de como combater, organizar e treinar. Além disso, serão identificadas as iniciativas para o gerenciamento do pessoal militar e civil dessa Força Armada (FA), principalmente sobre o recrutamento, a seleção de talentos e suas retenções no serviço militar.

O IMPERATIVO ESTRATÉGICO PARA A MUDANÇA (O PORQUÊ MUDAR)

O Plano “Exército 2030” segue as prioridades previstas na Estratégia de Segurança Nacional e na Estratégia de Defesa Nacional de 2022, que identificaram a China como o desafio a ser superado e a Rússia como uma ameaça iminente pelo Departamento de Defesa (DoD, sigla em inglês). Além desses adversários, o DoD classifica a Coreia do Norte, o Irã e organizações extremistas violentas como ameaças persistentes.

O documento também observa que o caráter da guerra mudou. Ele cita os exemplos iniciais encontrados nas operações russas na Geórgia, a invasão da Ucrânia por Moscou, a anexação ilegal da Criméia em 2014 e a atual guerra na Ucrânia. Os líderes do Exército dos EUA também têm estudado as reformas militares na China. O Partido Comunista Chinês continuou a investir em capacidades para negar a liberdade aérea e marítima de acesso a áreas litorâneas nas ilhas que circundam a China.

Os governos da Rússia e da China estão desafiando cada vez mais as regras existentes da ordem internacional, segundo os EUA. Sendo assim, o EEUA entende que pode enfrentar ameaças desses países bem como as de outros adversários, o que representa uma ampla gama de desafios, difíceis para manter uma vantagem militar. Primeiro, a tecnologia está mudando a escala, a velocidade e a transparência do campo de batalha. Os sensores tendem a saturar o futuro campo de batalha, criando desafios para qualquer força, ao tentar evitar a detecção ou alcançar a surpresa.

A mudança do caráter da guerra também significa que os EUA reconhecem que seu território não será mais um

santuário. Ataques cibernéticos às redes e infraestruturas críticas, combinados com campanhas de desinformação, representam uma ameaça não cinética significativa em qualquer conflito futuro. Essas campanhas terão como alvo a população dos EUA, com o objetivo de manipular o povo estadunidense, semear discórdia, paralisar decisões políticas e interromper ou atrasar sua capacidade de mobilizar forças.

Além disso, China e Rússia podem atacar, segundo assertiva de autoridades norteamericanas, sua pátria a partir de armas aéreas e marítimas, com mísseis de longo alcance; além de realizar ações de sabotagem por meio de agentes dentro dos Estados Unidos. O fato de os EUA reconhecerem que seus adversários possuem a capacidade de atacar diretamente seu território, faz com que tais ameaças sejam consideradas em seus planejamentos.

Por fim, baseados nas observações sobre os conflitos atuais, jogos de guerra e exercícios simulados no terreno e virtualmente, o EEUA identificou necessidades operacionais para prevalecer em um futuro campo de batalha, dentre as quais destacam-se: a aquisição de sensores para ver mais, mais longe e com mais persistência do que seus inimigos; a necessidade de concentração de forças de combate altamente letais e de baixa assinatura rapidamente, em locais dispersos para sobrecarregar o processo de tomada de decisão dos adversários em um local e hora de sua escolha; a capacidade de execução de fogos precisos e de longo alcance como parte da Força Conjunta para atingir alvos profundos alcançando o maior número de forças inimigas possíveis; a necessidade de proteção das forças terrestres contra ataques aéreos, de mísseis e drones; o incremento da proteção contra ataques cibernéticos e eletrônicos inimigos, a fim de se comunicar de forma confiável e compartilhar dados internamente, com as outras FA, aliados e parceiros em uma possível coalizão; e a necessidade de garantir sustentabilidade em combate em terrenos disputados e ao longo do tempo.



Fig 2 - Estrutura da estratégia de modernização do Exército dos EUA
Fonte: Army Modernization Strategy 2019 – US Army (adaptada).

ADAPTANDO-SE À MUDANÇA DO CARÁTER DA GUERRA (COMO EQUIPAR?)

Os líderes do Exército dos EUA estão ajustando seu processo de aquisição de meios e sistemas de emprego militar para se adaptar ao ritmo acelerado das inovações tecnológicas. Como exemplo, a Autoridade de Aquisição de Nível Intermediário¹ permitiu que o Exército acelerasse a entrega do sistema de armas do Grupo de Combate de próxima geração² em anos, oferecendo capacidades muito superiores em relação aos sistemas atuais. A guerra na Ucrânia proporcionou uma oportunidade para fazer várias observações sobre o caráter da guerra e as implicações da rápida adaptação tecnológica.

Com base no que se observa na Ucrânia, o EEUA acelerou muito a aquisição e integração de novas capacidades, como, por exemplo, sistemas de munições remotamente pilotadas. Quando combinadas com treinamento mais próximo da realidade, desenvolvimento contínuo de líderes e modificações organizacionais, novas soluções de material podem aumentar a letalidade e a capacidade de sobrevivência das tropas do EEUA.

Destacam-se as seguintes linhas de esforço na aquisição e modernização de material para o EEUA em 2030:

1) **Fogos de precisão de longo alcance** que vão permitir que forças de vários domínios penetrem e neutralizem as capacidades de Antiacesso e de Negação de Área (A2/AD, sigla em inglês) inimigas e, ao mesmo tempo, garantam a vantagem militar em todos os escalões.

2) **Veículos de combate de próxima geração** com elevado poder de fogo, velocidade e capacidade de sobrevivência das forças terrestres, permitindo-lhes manobrar de maneira mais furtiva, protegida e rápida no campo de batalha, garantindo superioridade em performance e atuando juntamente com veículos robóticos.

3) **Futuras plataformas e tecnologias de ascensão vertical** com maior manobrabilidade, resistência, letalidade e capacidade de sobrevivência das aeronaves do Exército – aumentando seu alcance operacional e eficácia contra oponentes que possuam esta capacidade militar próxima da do EEUA.

4) **Modernização das tecnologias de rede do Exército**, sendo esta necessária para comandar e controlar forças distribuídas em vastos terrenos, convergir efeitos de múltiplos domínios e manter um entendimento situacional comum nas Operações Multidomínio.

5) **Defesa antiaérea.** As novas tecnologias defenderão as forças terrestres contra ameaças aéreas adversárias além da infraestrutura do EEUA e a de seus aliados e parceiros contra uma série de ameaças aéreas e de mísseis.

6) **Letalidade do soldado:** aumentará a capacidade das armas individuais do combatente fornecendo a eles uma visão noturna aprimorada, a capacidade de entender e reagir rapidamente a situações inusitadas – bem como sua letalidade, precisão e capacidade de sobrevivência.



Fig 3 - Exemplos de prioridades de investimentos em equipamentos no EEUA

Fonte: US Army.

1. A autoridade de aquisição de nível intermediário (MTA), concedida pelo Congresso na Seção 804 da Lei de Autorização de Defesa Nacional para o Ano Fiscal de 2016, permite que a Autoridade Executiva de Aquisições do Exército (AAE) determine se um programa de registro pode colocar sua capacidade em um caminho de aquisição mais flexível para atender necessidades militares emergentes.

2. O programa Next Generation Squad Weapon (NGSW) é um programa militar dos Estados Unidos criado em 2017 pelo Exército dos EUA para substituir o fuzil M4 de 5,56 mm, a metralhadora leve M249 SAW e a metralhadora M240 de 7,62 mm, com um sistema comum de cartuchos de 6,8 mm e desenvolver sistemas de controle de fogo de armas leves para as novas armas.

ORGANIZANDO-SE PARA ATUAR EM OPERAÇÕES DE COMBATE EM GRANDE ESCALA (COMO ORGANIZAR?)

Durante a maior parte de duas décadas (2001-2021), a Brigada (Bda) foi a principal formação de combate do Exército dos EUA, no nível tático. Essa estrutura foi a base para os requisitos das missões rotativas no Iraque e no Afeganistão. Como se tem observado, no conflito na Ucrânia e em vários exercícios simulados em grande escala, as operações bem-sucedidas exigem as habilidades, a experiência e a capacidade encontradas nos escalões mais altos do exército no nível tático, quais sejam: Corpos de Exército (CEX) e Divisões de Exército (DE).

Os exércitos de teatro de operações³ (TO) desempenham papéis essenciais tanto na competição, na crise ou no conflito.⁴ Os exércitos de TO planejam e executam campanhas ativas em apoio às prioridades dos Comandantes Combatentes, que são oficiais gerais de 4 estrelas que possuem a autoridade de comando operacional intransferível sobre as forças designadas, com exercícios, compromissos bilaterais e capacidades de posicionamento para deter a agressão. Os combates em larga escala com a China ou a Rússia exigiriam participação

de vários CEX de diversas nações e os EUA estão investindo para colaborar na expansão dos comandos combatentes⁵ em agregarem diversos escalões, de diferentes nacionalidades, inclusive.

Para permitir o aumento das responsabilidades de um exército de TO, o EEUA está investindo em organizações controladas por este escalão, como a Força-Tarefa Multidomínio (MDTF, sigla em inglês), a Bda de Assistência às Forças de Segurança (SFAB, sigla em inglês), o comando e elemento de fogos de TO, o grupo de efeitos de ataque de TO, o elemento de vantagem de informação de TO e a Bda de inteligência militar de TO.

As MDTF são formações construídas especificamente capazes de coordenar e integrar o ciberespaço, as atividades eletromagnéticas e as capacidades espaciais com fogos de superfície de longo alcance para retirar do inimigo a capacidade de negar as forças amigas de operar em quaisquer ambientes terrestre, aéreo ou marítimo. A primeira MDTF foi estabelecida como um programa piloto em 2017 e atribuída ao Comando do Exército dos EUA do Pacífico. A missão da MDTF é penetrar em um ambiente inimigo, empregando recursos que podem combater as capacidades A2/AD inimigas e o alvo focado na rede de unidades inimigas dos EUA.

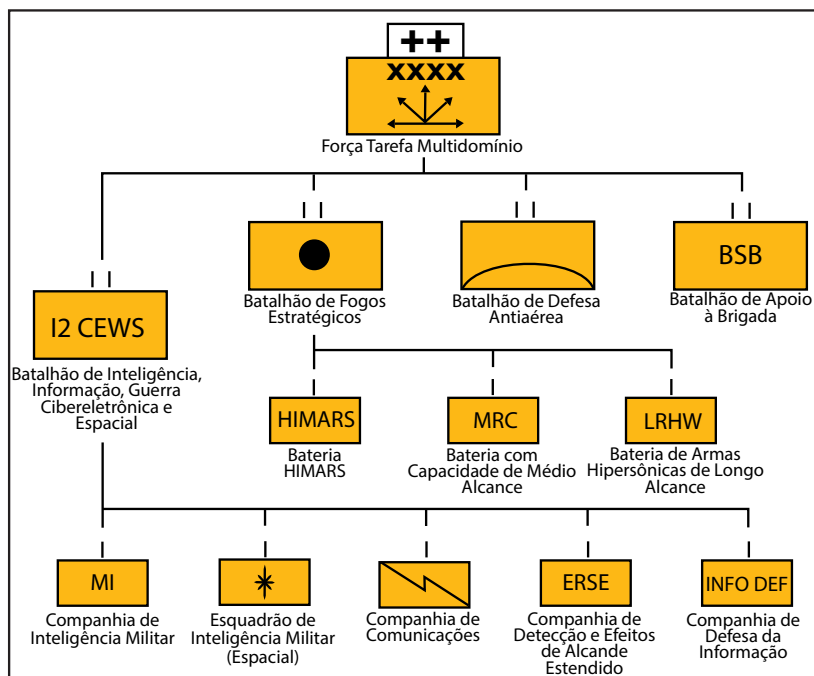


Fig 4 - Exemplo de uma FT Multidomínio

Fonte: Centro de Armas Combinadas do EEUA (tradução nossa/adaptada).

3. Mais alto escalão do Exército dos EUA, que atua no nível operacional com estrutura diversificada e complexa. A sede do exército do teatro está adaptada a um determinado Comando Combatente (CCDR) específico com capacidade para conduzir atividades operacionais e administrativas, de comando e controle sobre as forças do Exército em todo o teatro.

4. A competição, a crise e o conflito são contextos estratégicos que implicam em diferentes posturas e tarefas que o Exército dos EUA irá realizar. Enfatizam a importância de consolidar ganhos de forma contínua nestes contextos.

5. Comando militar conjunto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos que é composto por unidades de dois ou mais efetivos das diferentes Forças Armadas dos Estados Unidos e que conduz missões amplas e contínuas. Podem ser geográficos, como exemplo o USSOUTHCOM (Comando Sul dos Estados Unidos) ou funcionais, como, por exemplo, o USCYBERCOM (Comando Cibernético dos EUA).

A proposta das MDTF é:

- durante a fase da competição, cerrar e manter o contato com os adversários para apoiar a rápida transição para a crise ou para o conflito;

- durante a crise, deter os adversários e moldar o ambiente operacional provendo opções de respostas flexíveis aos Comandantes Combatentes; e

- se houver o conflito, neutralizar as redes de A2/AD inimigas para permitir liberdade de ação da Força Conjunta.

As SFAB desenvolvem as capacidades dos parceiros estrangeiros dos EUA por meio do assessoramento no desenvolvimento de doutrina e do fortalecimento das relações entre o EEUA e organizações militares, particularmente nas ligações funcionais. Os comandos de fogos de TO ou elementos de fogos de TO fornecem aos comandantes de teatro de operações uma capacidade dedicada de comando e controle para adquirir e coordenar capacidades de fogos atribuídas e fornecidas em conjunto. Os grupos de efeitos de ataque do TO sincronizam o espaço terrestre organizado por tarefas e as forças de alta altitude, enquanto os elementos de vantagem de informação do TO coordenam tais recursos em todo o teatro de operações.

Finalmente, as Bda de inteligência militar de TO fornecem indicações, alertas e inteligência multidisciplinar para essas e outras formações de teatro e para a força conjunta. Adicionar essas capacidades aos exércitos de TO garante que os Comandantes Combatentes tenham as ferramentas necessárias para sincronizar as capacidades da força terrestre com a força conjunta para garantir o domínio contínuo e a dissuasão sobre as crescentes ameaças chinesas e russas.

Com o Exército de Teatro focado na integração do combate conjunto do teatro (espaço de batalha), o CEx será encarregado de convergir capacidades de todos os domínios em apoio aos objetivos operacionais do teatro. O corpo torna-se, portanto, o principal escalão do Exército para sincronizar e empregar efeitos multidomínio. Uma equipe de C Ex deve sintetizar a vasta quantidade de dados recebidos de terra, ar, espectro eletromagnético e sensores espaciais para criar uma visualização compartilhada do complexo campo de batalha e, em seguida, definir condições para que as divisões

dominem o combate mais aproximado.

Os comandantes dos C Ex têm a responsabilidade de moldar o campo de batalha profundo, sincronizando fogos de longo alcance, como mísseis, aeronaves e veículos não tripulados, com operações cibernéticas, espaciais ou de informação para interromper o nível de operações de um adversário.

Um facilitador fundamental para o C Ex é o desenvolvimento da rede unificada e dos sistemas de comando e controle interoperáveis que fornecem a ele a capacidade de integrar outras FA, aliados e parceiros no conceito de “sensor, atirador, sustentador” (ação garantida pelo apoio na manutenção de laços táticos, comando e controle, além do apoio logístico necessário) no centro das operações multidomínio. Os princípios conjuntos de comando e controle de todos os domínios também ajudarão a combater as tentativas adversárias de interromper o comando e controle dos EUA no espaço ou no ciberespaço. Para tanto existem investimentos consideráveis do EEUA nas capacidades dos quartéis-generais do nível C Ex que viabilizam o comando de forças conjuntas e multinacionais em apoio ao exército de teatro e ao comandante combatente.

As divisões do Exército de 2030 servirão como a principal formação tática no futuro campo de batalha por causa de sua capacidade de sincronizar manobras com efeitos para colocar as Bda em uma posição de vantagem. As divisões, portanto, serão reforçadas ou centralizarão as chamadas “capacidades habilitadoras”, ou seja, reunirão meios logísticos, cibernéticos, fogos de longo alcance, de engenharia, etc o que permitirá que esses comandantes aloquem peso para esforço principal e mudem rapidamente para apoiar os comandantes das Bda no combate aproximado.

Sob o “Exército 2030”, o Exército prevê redesignar as divisões existentes ou criar cinco novos tipos: Leve, Pesada, Penetração, Conjunta de Entrada Forçada Aeromóvel e Conjunta de Entrada Forçada Aeroterrestre.⁶ As divisões leves e pesadas padrão devem ser organizadas de forma mais flexível do que as divisões conjuntas de entrada forçada e a de penetração, tendo diferentes números e combinações de Bda de Combate.

6. Divisões organizadas com elementos de duas ou mais forças armadas, que tem o objetivo de realizar operações de entrada forçada, contra pontos fortemente defendidos pelo inimigo, tudo com a finalidade de estabelecer uma cabeça de ponte aérea para proporcionar o desembarque contínuo de tropas e material enquanto proporcionando espaço de manobra para subseqüentes operações. Fonte JP 3-18 Joint Forcible Operations. EUA. 2012

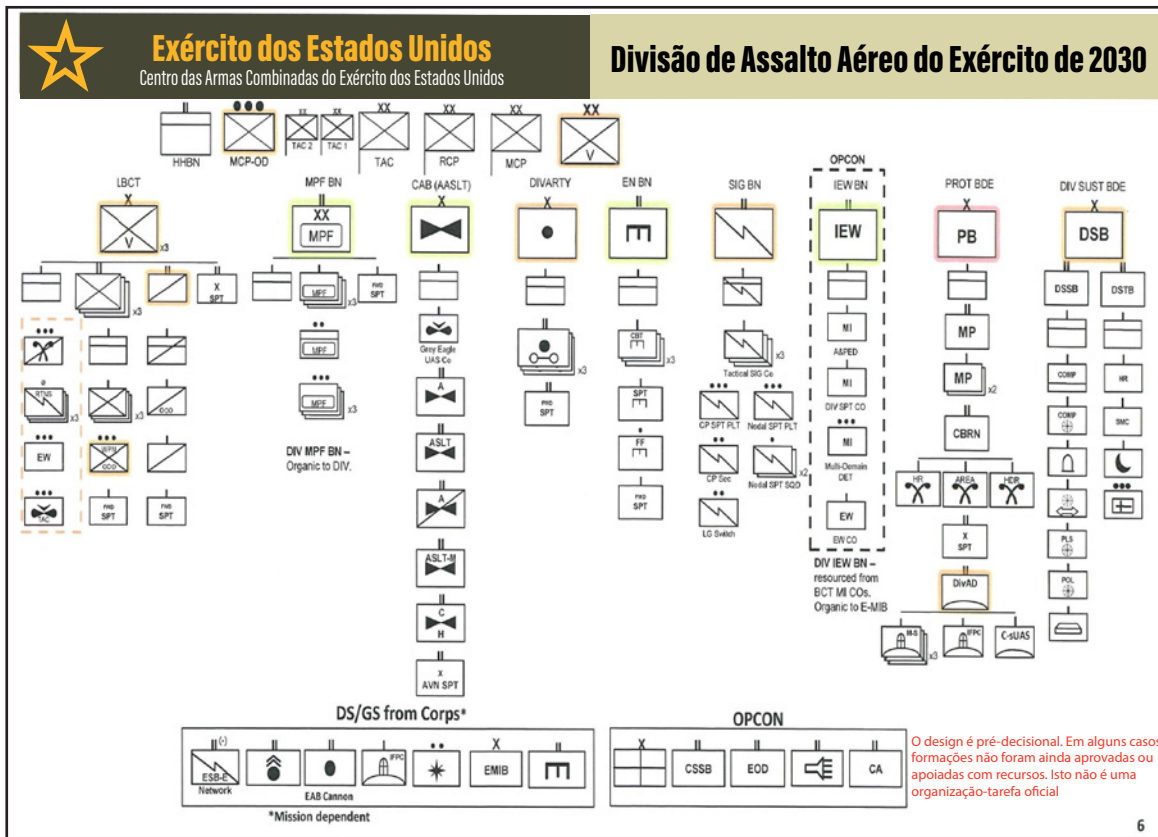


Fig 5 - Exemplo de uma Divisão de Exército Aerotransportada
 Fonte: Centro de Armas Combinadas do EEUA (adaptada).

Os comandantes de Bda são, portanto, liberados para se concentrar em manobrar suas forças, transferindo os desafios mais complexos de alocação e coordenação para os comandantes de divisão que retêm a equipe e os meios para conectar sensores, fogos e a sustentação em campanha, permitindo-lhes visualizar e agir mais rápido do que o inimigo, apesar da complexidade das operações de combate em grande escala.

Por exemplo, reforçar os comandantes de artilharia no nível divisão com mais capacidades permitirá que a divisão execute fogos em massa em um ponto decisivo ou explore uma vulnerabilidade adversária emergente. Os grupos de defesa antiaérea da divisão permitem que os comandantes de divisão coloquem capacidade limitada de defesa aérea onde for mais necessário. Os engenheiros de nível de divisão, particularmente em formações blindadas, serão muito mais capazes de executar complicadas operações de travessia de cursos d'água. A concentração de meios no nível da divisão

também pretende melhorar o treinamento, a prontidão e a supervisão do emprego de conjuntos de habilidades e equipamentos exclusivos para engenheiros, combatentes cibernéticos, de inteligência, de guerra eletrônica e de artilharia.

O EEUA 2030 pretende manter as vantagens da (Bda) em letalidade e em velocidade de tomada de decisão, enquanto reduz seu tamanho para enfatizar a mobilidade estratégica, a capacidade de sobrevivência por meio da dispersão pelo campo de batalha. Segundo a avaliação do EEUA, as atuais Bda não têm todas as capacidades para servir como a principal unidade tática em um campo de batalha dominado por sensores e fogos de rápida resposta sem domínio aéreo garantido.

Liberação dos comandantes de Bda da coordenação da responsabilidade de sincronizar a crescente lista de efeitos letais e não letais permite que eles permaneçam móveis e engajados, combatendo a partir das torres de seus carros de combate ou

desembarcados ao invés de tornarem-se vulneráveis enquanto vinculados a postos de comando. Segundo estudos do EEUA, em um futuro campo de batalha, isso não apenas os manterá vivos, mas também os tornará mais letais e dominantes em um combate difícil.

Nenhuma dessas mudanças organizacionais é isolada, mas trabalham em conjunto para enfrentar os desafios do futuro campo de batalha. O EEUA em 2030 oferecerá capacidades muito diferentes nos níveis de divisão, corpo e exército de teatro, porque a ameaça no futuro campo de batalha é mais complexa e a tecnologia muito mais avançada do que o previsto na Batalha Ar-Terra.⁷ Os escalões do Exército 2030 são construídos especificamente para fornecer capacidades variadas a cada escalão, permitindo que o Exército dos EUA vença no futuro campo de batalha, enviando assim um sinal de dissuasão claro a qualquer adversário em potencial.

COMO O EXÉRCITO DE 2030 VAI COMBATER (COMO COMBATER?)

Em outubro de 2023, o Exército publicou o Manual de Campanha 3-0, Operações, fazendo a transição das operações multidomínio do conceito para a doutrina. Essa doutrina é uma evolução de vários conceitos anteriores, incluindo Batalha Ar-Terra, operações de amplo espectro e operações terrestres unificadas. Também engloba lições aprendidas em mais de duas décadas de contrainsurgência e observações de operações militares mais recentes, refletindo a mudança de caráter da guerra e da China como o desafio iminente.

As operações multidomínio exigem que os comandantes sincronizem os efeitos da terra, ar, mar, espaço e cibernética para derrotar um adversário em conjunto com aliados e parceiros como parte da força conjunta. A maior distinção entre os Estados Unidos e a China ou a Rússia, segundo os norte-americanos, é a rede forte e resiliente de aliados e parceiros dispostos e confiáveis que os Estados Unidos, especialmente o Exército, construíram e mantiveram ao longo de décadas.

As operações durante o conflito armado podem ocorrer entre estados e não-estados,

abrangendo tanto a guerra convencional quanto a irregular. O foco principal são as operações de combate em larga escala contra ameaças equivalentes. A manobra procura evitar o ataque direto aos pontos fortes inimigos visando, em vez disso, criar vantagens relativas. As vantagens físicas incluem melhor posição, maior alcance, maior velocidade de movimento e capacidades tecnológicas superiores, considerando as condicionantes do terreno e das condições meteorológicas.

As vantagens informacionais abrangem a habilidade para degradar e explorar o sistema de informações inimigo por meio do sistema de C2; a realização de operações de dissuasão para atingir a surpresa; a habilidade de mascarar assinaturas eletromagnéticas; a habilidade de integrar e sincronizar forças amigas em ambientes negados e degradados; a habilidade de compartilhar informação rapidamente com o público-alvo doméstico e internacional, mitigando as narrativas do inimigo; a habilidade para informar diferentes públicos para manter legitimidade e promover narrativa favorável; e a habilidade para rapidamente compartilhar e analisar informações entre comandantes e estado-maior para facilitar ordens e decisões.

Entre as vantagens humanas, cita-se a vontade nacional e política de apoiar objetivos estratégicos; formações bem treinadas e experimentadas; liderança; aderência às leis e convenções de guerra; unidades coesas e soldados com resistência física e mental para o combate; confiança da população hospedeira; confiança em um sistema de sustentação que proverá o melhor tratamento médico possível e suprimento adequado; e interoperabilidade e confiança mútua entre aliados e parceiros das nações hospedeiras.

As dimensões base das áreas de operações dos diversos escalões poderão variar conforme os fatores de decisão de cada operação. Além disso, as responsabilidades deles, em termos de tempo, espaço e finalidade são bem definidas, permitindo assim a exata compreensão da missão atribuída a cada escalão, bem como o entendimento do conceito geral das operações por todos os envolvidos na manobra operacional.

7. Conceito Operacional do EEUA introduzido no início dos anos 1980, perdurando até o início dos anos 1990, substituído pelo conceito de Operações em Ampla Espectro.

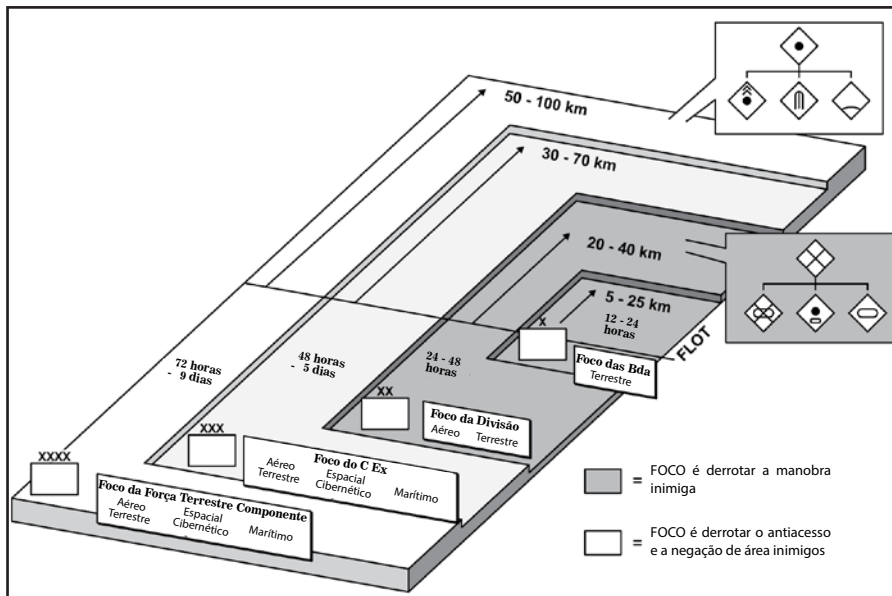


Fig 6 - Papel dos escalões do Exército dos EUA em tempo, espaço e propósito
 Fonte: FM 3-0 (adaptada).

Durante os conflitos armados, o EEUA entende que a consolidação de ganhos ocorrerá nas operações ofensivas, quando as forças inimigas forem derrotadas e na segurança de área após a derrota de remanescentes, insurgentes, terroristas, e forças por procuração, o controle da população e do terreno. Nas operações de estabilização (o mínimo essencial em conflitos armados) o objetivo é garantir os serviços essenciais, reconstrução da infraestrutura emergencial e ações humanitárias. Também se pretende influenciar audiências locais e regionais, a fim de evitar interferências e gerar apoio da população local nas operações. Já nas operações defensivas, garantir a segurança contra ameaças externas e evitar a disrupção física em diferentes domínios.

As operações militares pretendem se valer de quatro diferentes mecanismos para derrotar o inimigo: destruição, desorganização (*dislocate*), isolamento e fragmentação (*desintegration*). A destruição é a que possui efeito mais duradouro e será atingida quando as forças inimigas não são vulneráveis aos outros mecanismos e a situação tática requer o uso de poder de combate superior, os riscos de perda são aceitáveis e quando for necessária para gerar as condições para outros mecanismos de derrota.

As operações defensivas são classificadas em três tipos: defesa de área, defesa móvel e

movimentos retrógrados. As características importantes para o sucesso deste tipo de operação são flexibilidade, ruptura do inimigo (*disruption*), manobra, massa, concentração, profundidade, preparação e segurança. Nos escalões Bda e acima, a reserva será dimensionada como desejável, quando atingir um quarto de sua força ou efetivo.

Com relação às operações ofensivas, as características para o sucesso são a audácia (habilidade em assumir riscos para criar oportunidades); concentração (diferente de massa, refere-se à orquestração de forças ou efeitos para criar/explorar oportunidades); surpresa; e ritmo de operações (*tempo*, de forma mais rápida que o inimigo, mas que possa ser sustentada pelo período necessário).

O COMPONENTE HUMANO, PEÇA FUNDAMENTAL (COMO SELECIONAR/ EDUCAR/TREINAR E RETER TALENTOS?)

O EEUA considera que possui uma vantagem militar "única": seu pessoal. Para tanto, tem investido na formação de equipes coesas que devem ser altamente treinadas, disciplinadas e aptas a combater e vencer.

O fator mais importante para vencer no futuro campo de batalha, para eles, não é

um novo equipamento ou conceito, mas o pessoal: os soldados, líderes e comandantes altamente qualificados que criam equipes coesas, altamente treinadas, disciplinadas e aptas a lutar e vencer. Soldados e líderes experientes e bem treinados identificam oportunidades e agem de forma independente para alcançar a intenção geral, sem ordens específicas, acelerando a velocidade da tomada de decisões e criando oportunidades em vários níveis. O EEUA considera que a capacidade de recrutar e desenvolver soldados e líderes com melhor desempenho e em escala é a vantagem assimétrica mais significativa que pode possuir.

O Exército também está investindo em programas e educação para melhorar a forma como os líderes identificam seus próprios pontos fortes e fracos, para permitir que suas organizações e seu pessoal prosperem. Para tanto, ele aproveita os avanços da realidade virtual e da tecnologia de simulações para treinar em ambientes mais realistas, com menor custo e com risco reduzido para suas forças. Com os investimentos que estão sendo feitos, o Exército treinará soldados em ambientes simulados, onde poderão interagir e prevalecer contra ameaças e cenários ilimitados, aumentando a preparação desde a menor unidade até a maior formação de combate.

Na área da educação militar, os líderes do Exército estão incorporando novas abordagens para a educação militar profissional (PME, sigla em inglês) e treinamento. Está havendo uma mudança de foco, buscando adaptar as novas gerações ao conflito moderno como a guerra eletrônica, a cibernética, a desinformação, o espaço e vários outros desenvolvimentos tecnológicos que estão moldando os campos de batalha futuros.

Esse foco começa no início da carreira de um oficial ou praça. Uma educação completa é considerada importante para o desenvolvimento intelectual, expondo os jovens a uma ampla gama de ideias. Cursos de humanidades oferecem uma oportunidade para instruir os cadetes sobre alfabetização informacional, o potencial das mídias sociais e o papel que elas desempenharão em guerras futuras, mas

essas lições estão em grande parte ausentes do currículo atual, citado por Livieratos Cole e Skidmore Tyler. De forma a mitigar essa lacuna, pretende-se investir nos Cursos de Aperfeiçoamento de Capitães, na Educação de Nível Intermediário (Comando e Estado-Maior) e na Escola Superior de Guerra do Exército para que coloquem ênfase mais direta nas capacidades que os oficiais precisam entender e nas habilidades necessárias para ter sucesso em campos de batalha cada vez mais complexos.

No que se refere ao treinamento militar, busca-se fazer um trabalho melhor incorporando toda a gama de capacidades que podem ser solicitadas e empregadas pelos líderes táticos, bem como contabilizando todos os efeitos que os adversários podem empregar contra as formações do Exército. Sem práticas rotineiras sobre como solicitar e usar recursos de guerra eletrônica, espaço, cibernética e de informação, e como se proteger contra esses efeitos do adversário, estima-se que as forças do Exército nunca serão capazes de sincronizar suas capacidades, especialmente em situações com comunicações degradadas.

O objetivo do treinamento é dar aos soldados prática e repetição para dominar as habilidades que eles precisarão em combate. Todavia, em vez de treinar modelos baseados na repetição, as unidades treinarão para o fracasso, mudando intencionalmente os cenários e forçando os participantes a serem adaptativos em vez de repetitivos. Busca-se, portanto, um treinamento ágil, adaptativo e resiliente, assim como será o futuro campo de batalha.

Ainda sobre o treinamento, o que se busca é adaptar-se para diminuir a assinatura eletromagnética de uma unidade, falsificar sua localização por meio de iscas físicas e eletrônicas e empregar adequadamente enxames de drones. Isto poderá ser tão importante quanto fogos reais de carros de combate ou exercícios de combate no futuro. Além disso, incentiva-se que os soldados treinem sua capacidade de se adaptar, improvisar e olhar para fora das linhas de ação estabelecidas em um ambiente de treinamento controlado.



Fig 7 - Alunos brasileiros e estrangeiros no planejamento de Operações de Combate em Grande Escala durante o Curso de Comando e Estado-Maior, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA (CGSC, sigla em inglês)

Fonte: TC Cleber, Instrutor brasileiro no CGSC/2023-2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EEUA quer mudar porque reconhece que o caráter da guerra mudou. Identificaram que a China é um desafio a ser superado e a Rússia é uma ameaça iminente. Além desses adversários, o DoD classifica a Coreia do Norte, o Irã e organizações extremistas violentas como ameaças persistentes. Segundo o DoD, os governos da Rússia e da China estão desafiando cada vez mais as regras existentes da ordem internacional. Portanto, para manter uma vantagem militar, o Exército dos EUA deve enfrentar a ameaça que eles e outros adversários representam em uma ampla gama de desafios.

Para tanto, o EEUA pretende investir em material e tecnologia, pois entende que esses recursos estão fazendo a diferença nos atuais conflitos. Assim, aquisições nas áreas de fogos de precisão de longo alcance, veículos de combate de próxima geração, futuras plataformas e tecnologias de elevação vertical, modernização das tecnologias de rede do Exército, defesa antiaérea, letalidade do soldado, entre outras poderão garantir vantagem decisiva ao EEUA durante as operações.

Mudanças exigem uma nova forma de como organizar e para isso, o EEUA tem investido nas forças-tarefa multidomínio com o principal objetivo de combater as capacidades de A2/AD inimigas. Além disso,

as Divisões de Exército dos EUA passarão a ser a principal formação tática no futuro campo de batalha com capacidade de sincronizar manobras com efeitos para colocar as Bda em uma posição de vantagem.

O treinamento, o recrutamento e a retenção de talentos na Força merecem destaque. Adestrar para a incerteza exigirá mudanças de foco, buscando adaptar as novas gerações aos conflitos modernos como, por exemplo: a guerra eletrônica, a cibernética, a desinformação, o espaço, entre outros. Além disso, a PME buscará desenvolver líderes adaptativos, nos quais serão analisadas habilidades, educação, experiências e atributos pessoais para combinar indivíduos com posições para as quais eles podem contribuir melhor.

Sendo assim, o Plano Exército 2030 configura-se em iniciativa de transformação do EEUA em uma força em condições de dissuadir suas ameaças, mantendo clara vantagem militar. Isto ocorrerá com a capacidade de responder aos desafios atuais por meio de mudanças em equipamentos, doutrina e estrutura da força. Apesar dos avanços tecnológicos que impulsionam a maneira como exércitos se organizam e combatem, os conflitos continuarão a ser decididos pela força e pela capacidade de manter o terreno. Um Exército moderno e coeso é peça essencial para alcançar os objetivos militares propostos.

REFERÊNCIAS

- CENTER FOR STRATEGIC LEADERSHIP (CSL), US ARMY WAR COLLEGE. **Futures Seminar: The United States Army in 2035 and beyond: a compendium of U.S Army War College Student Papers.** Carlisle, 2017. Disponível em: <https://www.armywarcollege.edu/futures-seminar-2017>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- DOLAN, John P.; PELHAM IV, John T.; SICKLER, Bobby; SPEAKES, Brennan; FREDERICK, Bill. **Enabling the Division in 2030: Evolving Division Reconnaissance and Security Capabilities.** eArmor, Spring 2023. Fort Moore, 2023. Disponível em: <https://www.moore.army.mil/Armor/eArmor/content/issues/2023/Spring/>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- EVERSDEN, Andrew. **Wormuth: Here are the 6 areas the Army must be prepared for in 2030.** Breaking Defense, Washington DC, 15 set. 2022. Disponível em: <https://breakingdefense.com/2022/09/wormuth-here-are-the-6-areas-the-army-must-be-prepared-for-in-2030/>. Acesso em: 19 out. 2023.
- LACDAN, Joe. **Year in Review: Building the Army of 2030.** Army News Service, Washington DC, 06 dez. 2023. Disponível em: https://www.army.mil/article/272235/year_in_review_building_the_army_of_2030. Acesso em: 07 dez. 2023.
- LIVIERATOS, Cole; SKIDMORE, Tyler. **Preparing Army Leaders for Future War.** Modern War Institute at West Point. West Point, NY, 17 jun. 2022. Disponível em: <https://mwi.westpoint.edu/preparing-army-leaders-for-future-war/>. Acesso em: 31 jan. 2024.
- LOCKLEAR, J. Roye. **The Army of 2040: An Extension of the 2030 Goals.** Association of the United States Army (AUSA), Washington DC, 08 mar. 2023. Disponível em: <https://www.ausa.org/publications/army-2040-extension-2030-goals>. Acesso em: 07 dez. 2023.
- MILITARY SPOT. **Army 2030. Owens Cross Roads, AL, 08 out. 2022.** Disponível em: <https://www.militaryspot.com/news/army-of-2030>. Acesso em: 19 out. 2023.
- RAINEY, James; POTTER, Laura. **Delivering the Army of 2030.** Texas National Security Review, Washington DC, 06 ago. 2023. Disponível em: <https://warontherocks.com/2023/08/delivering-the-army-of-2030/>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- REINSCH, Michael. **In a War for Talent — Recruiting, Retention and Opportunity: Army leaders work to grow the Army of 2030.** Army News Service, Washington DC, 14 out. 2022. Disponível em: https://www.army.mil/article/261158/in_a_war_for_talent_recruiting_retention_and_opportunity_army_leaders_work_to_grow_the_army_of_2030. Acesso em: 07 dez. 2023.
- REINSCH, Michael. **Preparing today for tomorrow's fight.** Army News Service, Washington DC, 11 out. 2022. Disponível em: https://www.army.mil/article/261004/preparing_today_for_tomorrows_fight. Acesso em: 19 out. 2023.
- SULLIVAN, Ian M. **Three Dates, Three Windows, and All of DOTMLPFP: How the People's Liberation Army Poses an All-of-Army Challenge.** Military Review, Fort Leavenworth, jan.-fev. 2024. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Military-Review/English-Edition-Archives/January-February-2024/Sullivan/>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- USA CONGRESSIONAL RESEARCH SERVICE. **The Army's AimPoint and Army 2030 Force Structure Initiatives. In Focus,** Washington DC, 31 jan. 2022. Disponível em: <https://crsreports.congress.gov/product/pdf/IF/IF11542>. Acesso em: 07 dez. 2023.
- USA, US ARMY. **The Army Strategy.** Washington DC, out. 2018. Disponível em: https://www.army.mil/e2/downloads/rv7/the_army_strategy_2018.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.
- USA, US ARMY. **Army of 2030.** Washington DC, 05 out. 2022. Disponível em: https://www.army.mil/article/260799/army_of_2030. Acesso em: 07 dez. 2023.
- USA, US ARMY. **Army Modernization Strategy.** Washington DC, 2019. Disponível em: https://www.army.mil/e2/downloads/rv7/2019_army_modernization_strategy_final.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.
- USA, US ARMY. **The Army's Vision and Strategy.** Washington DC. Disponível em: <https://www.army.mil/about/>. Acesso em: 19 out. 2023.
- USA, US ARMY. **The Army People Strategy.** Washington DC, out. 2019. Disponível em: https://www.army.mil/e2/downloads/rv7/the_army_people_strategy_2019_10_11_signed_final.pdf. Acesso em: 17 jan. 2024.
- USA, US ARMY. **FM 3-0 Operations.** Washington, DC, 01 out. 2022.
- USA, JOINT CHIEF OF STAFF JP 3-18: **Joint Forcible Entry Operations.** Washington, DC, 09 jul. 2021.
- US ARMY COMBINED ARMS CENTER. **FM 3-0: The Evolution Of Operational Doctrine.** Apresentação em slides. Acessado em: 23 mai. 2023.
- USA, US ARMY TRADOC. **2030/2040 Strategic Guidance Summit.** Apresentação em slides. Acessado em: 01 abr. 2024.
- USA, U.S. DEPARTMENT OF DEFENSE. **2022 National Defense Strategy of the United States of America.** Washington DC. Disponível em: <https://media.defense.gov/2022/Oct/27/2003103845/-1/-1/2022-NATIONAL-DEFENSE-STRATEGY-NPR-MDR.PDF>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- WHARTON, Jaron S. **The Army Plans Its Warfighting Future.** Center for Strategic and International Studies, Washington DC, 07 out. 2022. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/army-plans-its-warfighting-future>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Infantaria EWERTON SANTANA PEREIRA é Oficial do Centro de Doutrina do Exército. Foi declarado aspirante a oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 1996. Courseu a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2004. No biênio 2015-2016, frequentou o Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Realizou o Curso de Estado-Maior Conjunto na Escola Superior de Guerra (ESG) em 2018 e o Curso de Operações na Selva – Cat “B” do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) em 2005. Foi Observador Militar na Operação das Nações Unidas na Costa do Marfim em 2013. Foi Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Armas Combinadas do Exército dos EUA, no Fort Leavenworth, Kansas, Estados Unidos da América 2022-2024. Foi Chefe do Serviço de Fiscalização de Produtos Controlados da 11ª RM e Oficial de Logística do Estado-Maior do Comando Militar do Planalto 2017-2018. Comandou a Base de Administração e Apoio do Comando Militar do Planalto 2019-2021. (ewerton.santana@eb.mil.br).